

AM-3086



Psychologia. Que digue sciencia da alma e dos seus phenomenos.

- Divide-se em psy. experimental e racional ou metaphysica.
- experiment. f. estuda os phenomenos psychicos: sentimentos, sentimentos e volições, no intuito de determinarem as suas causas immediatas e desigui as suas leis.
- A racional ou metaphysica, estuda a natureza da alma, os seus attributos, sua origem e seus destinos.
- São distinctas as objectos da psychologia e da physiologia, compondo estas duas sciencias feitas partes da sciencia da complexa humano.
- Pertence a psychologia o estudo referente as funções dos phenomenos vivos e as leis as quaes estas se regem, e a physiologia os phenomenos que se referem a alma e as suas faculdades superiores. Isto é, a sciencia da alma, de seus phenomenos e das suas leis; enquanto q. a physiologia é a sciencia do organismo e das leis de sua funcionamento.
- Estas duas sciencias estão tão ligadas, inter se influenciando, q. tal forma uma sobre a outra q. não ha phenomeno organico q. directa ou indirectamente não influencia sobre sobre a alma, nem phenomeno psychico q. por sua vez não retorne no physico ou no organico mais ou menos directamente, nem indirectamente. Debe a relação entre q. de origem a vida se relaciona entre o psychismo superior e o inferior.
- A psychologia experimental, como as sciencias physicas e naturais, vive - e da observação, apes de apuradas diferenças, introduzindo a natureza superior do seu objecto. Sahia a natureza de cada phenomeno, em particular alguns de seus processos, sobre todos a observação e a experimentação. Assim sendo os phenomenos physicos de um organismo superior, estudados internamente, sua observação se faz necessariamente pela consciencia. A interpretação attenta de si proprio pela consciencia, constitue o methodo intuitivo. Assim chamam por via a alma ao mesmo tempo o sujeito e o objecto da observação, enquanto que o methodo objectivo, consiste em observar os phenomenos psychologicos, não directamente em si mesmo, mas indirectamente em outros, nos signos exteriores que se manifestam. Comparado com a observação das entidades, a observação pela consciencia, apresenta varias vantagens precias.

mas também estas dificuldades, as quais o positivismo se
propõe individualmente para lhe encontrar a legitimidade.
Neste ponto a observação pela consciência. 1.ª: Por que não
então se atinge o objecto através de certos meios que lhe
desfiguram mais ou menos as appearances, e mediante
os quais, cujas disposições e poderes examinar, pelo
contrário, a consciência parece a phenomenas
da alma directamente e em si mesmos. não se
nunca a atravessar; nenhuma necessidade de interme-
diário, nem mesmo de órgão; por isso a certeza
é absoluta, e a dúvida impossível.

2.ª: Nas sciences physicas e naturas, a grande difficul-
dade consiste em procurar objectos para observar;
pelo contrario, o psychologo tem a vantagem de poder
procurar os seus objectos quando lhe apree. 3.ª: Em
fim a observação pelos 'sentidos permanentes' (tactilidade,
a superfície dos corpos; inquirindo que a alma pela
consciencia, parece a directamente a si mesma.
Neste ponto a alma a unica substancia e a unica causa
que nos é dada parece directamente.

Sobre a psycha-physiologia e a psycha-physica.

a psycha-physiologia tem por fim determinar experimental-
mente a relação entre os phenomenas psychicos e o pro-
prio nervoso ou muscular que lhe serve de ambiente
ou consequente physiologico. Estuda essas pro-
priedades da vida e da alma pela influencia de certos drugs:
alcohol, chloroforma, morfina, etc. Esta investigação psychi-
stica, age directamente sobre a imaginação e as sensações
provocando certos estados determinados de consciência.
Esta via tem suas experimenciaes tem seu limite, porque
da contrario seria experimenciaes - in anima vili.
na tentativa de resolver certos problemas.

Psycha-physica ou esthesiometria quer estabelecer ex-
perimentamente as correlações quantitativas entre
as diversas sensações e seus antecedentes physicos - luz,
som, calor, peso, etc. Sem ponto de partida e objecto
verificado em 1760 que as sensações não são propor-
cionalmente proporcionais à excitação que as provocam,
p. exp. 10 velas não dão uma sensação luminosa
10 vezes mais forte do que uma unica vela e com mais
velas não fazem mais effecto do que 10. Weber em
1834 estabeleceu que há uma proporção. Beckmann

em 1801 a 1884, filiam pela exploração do autismo ma-
nua. Nas sciences physico-physicas a escala 2
alluma e a seguir os triumphos da science por esta via.
Faculdades da alma: 1.ª: Observação e conhecimento de diversos
phenomenos psychicos, no intuito de verificar as suas
características essenciais; 2.ª: Comparação - e entre si e com
o fim de lhes descobrir as semelhanças e diferenças; 3.ª:
Experimentos em classes reducionistas segundo que
apresentam mais numero de caracteres communs;
4.ª: Atribuição cada classe a uma faculdade especial,
como o effecto a causa, - Assim ver, entender, lan-
çar-se, imaginar, etc. representando o objecto as nossas
experiencias. Não nos a conhecer alguma causa. Assim
em collocando na categoria dos factos representativos ou
cognitivos. Suffer, gozar, ter medo, estar triste
ou irritar-se, offender e caracter commum de nos
affectam bem ou mal de nos serem agradáveis ou
desagradáveis. Por outro lado não representando nada ao nosso espirito
e a paixão fixar-se num determinado grupo, dos factos affi-
ctivos ou sensitivos. Enfin, quando, exultar, deprimir-se
a fazer ou não alguma coisa, são factos cujo causa
característica está numa tendência, tem um effeito
perpetuo nos dirigimos a determinação fim. São factos
volitivos ou conativos (de conor - fact forer).
Tentando (nito, si, quora) nenhuma faculdade physiologica
que não entre em uma ou outra destas tres categorias.
Por outro lado, estas categorias são irreductíveis, pois
as factos que abrangem: a) apresentam caracteres oppositos;
b) podem produzir-se independentemente uns dos outros;
c) enfin quando estes factos se ligam, longe de serem
sempre parallelamente, se desenvolvem muitas vezes em
sentido inverso um do outro. Assim uma paixão, uma
sensação um pouco viva bastam para abafar o pro-
prio, assim even a grande pressacção, pode
diminuir ou mesmo supprimir a dor.
Nestes tres grupos irreductíveis se incluem as faculdades ex-
respondentes, que pertencem propriamente a vida
psychologica, isto é, a intelligencia, a sensibilidade
e a vontade. Estes faculdades de agir chamam-se
faculdades para se distinguirem das proprias chi-
micas e physicas, maneiras mais de meios proprias
de se obterem as diversas substancias inorganicas
ou proprias de outras substancias, e das faculdades
physiologicas, que são outras tantas reações especiaes

de materia viva em presença das excitações externas;
ao passo q. as facultades é um poder de agir existente
em si, compreendendo o agente maior ou menor iniciador
e governo. A facultade é pois, o poder q. a alma tem
de produzir uma certa classe de phenomenos, ou
mais exactamente é o poder q. a alma tem de pro-
duzir certas acções ou de soffrer certas modificações.

a psicologia estuda: a) Os fenômenos fundamentais da vida psicológica: - sensibilidade, inteligência e atividade motora. Neste capítulo poderemos estudar antes de tudo a consciência e a atenção, depois os hábitos e outras condições da vida psicológica e estas leis que se originam para a vida.

b) Vida affectiva ou o estudo dos phenomenos da vida affectiva. Se manifesta principalmente por phenomenos instinctivos, chimicos, por estes factos affectivos elementares. Tão e successo e os sentimentos mais simples, com caracter ou tom affectivo que geralmente os acompanha, i.e., o prazer e a dor. A vida affectiva abrange todos os phenomenos que se referem a sensibilidade, isto e, a faculdade que a alma tem de gozar e sofrer, de commover-se de gozar e amar. A palavra pais, sensibilidade e o nome do organ, pelo q. deve ser processado.

c) A vida intellectual ou phenomenica (estudo 14) da intelligencia, propriamente e exclusivamente não se define, mas nasce e mais clara do que qualquer definições. Teve a melhor expressão da consciencia primeiramente na seguinte: Conhecer é representar. e alguma coisa assim ver, ouvir - e, julgar, reflectir são factos que offerecem o caracter common de representarem alguma coisa do espirito. Então o intuitivo e o conhecido tem differença. Primeiramente se offerece como a percepção, porque estas duas factos se effectuam por intermédio da intuição, como também propriamente a intuição é a percepção intuitiva da percepção. Então pois, é uma causa, e produce o objecto da percepção e um'outra causa, relativo a isto com um'outra faculdade. Pois estas duas phenomenas são representáveis, porquanto para effectuar e vivamente, não conhece a causa do effecto.

assim como também certos musculos podem deixar-se
 praticamente insensíveis. O phénomène de testes.
 O conhecimento é especialmente objetivo ao passo que
 o affectivo é subjectivo. Ou por dentro toda consci-
 ência implode a dualidade? O sujeito conhece-se
 e o objeto conhecido. ao passo que um sentimento,
 uma musação, divertem-se a modificar o sujeito que
 sente. Então tem o mal, as testes e phénomènes sensíveis.
 A maior dor ou uma prazer tem uma causa, suppon-
 um objeto que me fez gozar ou soffrir; mas este objeto
 não é o elemento que constitui a musação, mas a
 causa efficiente - externa; mas não foi a causa forma
 e interna. A espírito que me fez de nenhum forma
 fez parte de dor & sentes prazer é o elemento espi-
ritual de soffrer sentes. A consciência que della tudo.
tor so não phénomènes conhecidos, como alguns soffres, gozo,
estão conhecidos. Conhece-se o saber intuitivo;
gozar, soffrer são intuitivos. Em toda consciência
há eu e não eu; na musação prazer há eu.
 O phénomène da sensibilidade. portanto, é variável
segundo o sujeito que soffre. Dahi resulta que se
varios sujeitos podem soffrer de différentes maneiras,
por a mesma causa, e cuja mesma o mesmo
sujeito segundo as disposições segundo se encontra
tão contrário o phénomène de consciência,
sente objetivo, tem alguma causa de estavel,
invariável e idêntico para toda a individual.
 Assim também o habito prazer segundo das causas de
phénomènes affectivos também différentes. Porque
repugnância - re de voluntade - re o fato da musi-
calidade tudo a re phénomènes de soffrer,
ao passo q. a consciência prazer em netidez e
precisão. Phénomènes intellektuelles e especulativos &
estes correspondem. 1. O objeto da consciência
prazer desaparece - a tudo: o mundo exterior e universal,
a alma e seus phénomènes, o absoluto e as relações
necessárias das causas; Dahi as três funções funções
mentais da vida cognitiva: A percepção externa,
que percebe o mundo exterior universal e os seus
phénomènes; a consciência ou uma interna
que percebe o eu, um acto e os meus modificações;
a razão, que conhece as relações necessárias
das causas, como a identidade, a causalidade, a
finalidade, a lei, a princípio o chamado absoluto,
enfim que não encontra um lido o conhecimento
por e phénomènes.

A propriedade externa e a consciência, estas qual a
em modo, são funções expressivas, que tem
por objecto o indivíduo, o facto concreto
unível ou intelligível, que procedem por ob-
secção; fornecem as conhecimentos das dadas.

A propriedade externa e consciência nasce
do com as funções de associação, imagina-
ção e memória unível. Com a consciência
e relação a faculdade dos primários prin-
ci- pios ou principios dirigentes da consciência
O proprio da razão consiste em realizar o grau e
modo de conhecimento intelectual proprio da
razão humana, mediante ideias abstractas ou
concretas, juízos, e raciocínios. Estas diferentes
especies da vida cognoscitiva representam o objecto
que de maneira materiais e concretos, que para
as condições da maturidade. Dahia for isto deste ?
parte em conhecimentos mutuamente que abrangem
a propriedade externa; e razões externas e a con-
sciência unível interna: associação de
ideias, memória e imaginação.
A consciência intelectual que abrangem os dados
da consciência, a consciência intelectual
abstracta: Concretos, juízos, raciocínios, atitudes
primárias e os principios primários.

A) A vida ação, ou o estado dos phenomenos
de contato. A contato é a apreensão de algo segundo
as leis da razão, i. e. racionalmente, grande
na maneira razoavelmente. A ação vidual vis-
tativa era cega, espontânea, fatal e a voluntária
e intelligente, reflexa e livre. a) é intelligente
por conhecer o fim para o qual tende e a oppor-
tunidade dos meios f. impugna, as consequências
prováveis dos meios actos. b) é reflexa, não
está como o instincto, ar instinctivo expon-
taíno da tendência, a força cega da imagem,
mas antes de agir, se realiza para tomar
conhecimento dos meios, afim de apreender
a conveniência e o valor e transformar
seu modo a imagem em ideia e o movel
em motivo. O livre, é capaz de se deliberação

e de realizar entre diferentes bens. O ben é com effeito,
o objecto proprio da contato. E humano tendência em
tais os meios actos baseia a felicidade ingratificante
ou nada em um real ou apparente.
Quanto é um acto intencionalmente simples, por
apenas isto é presente e seguido de outros actos
que se necessariamente destinam os para se ter uma
não expecta do acto voluntário. Antes se de
dis me a defender a pátria em estado de guerra. Tenho
um objecto, um ben em vista e defesa da pátria.
em um passagem em meu dessejo, conheço também
com esse certos meios para attingir ao fin,
em particular offerço o meio de meu braço.
se não estão disponíveis e por estes consequências
me impõem para esse contras me forço em.
Examinemos os diferentes motivos pro e contra.
deliberação. infim realizar a ideia abstracta, feita apre-
sentando executar. Em abre no acto voluntário
quatro phases bem distintas: a ideia prática de
um fin juizado passível e a concepção. A
enumeração dos motivos pro e contra, e a deliberação
A deliberação tamém não em no meio actos,
é a valoração, infim a ação que resulta
de duas tendências, e a esse exigência. Antes seus
phases os duas primárias se referem a intelligência,
idem f. a contato por em seu na deliberação,
que para forçar a atuação, que para espreitar a
atuação a conclusão da inquirição. Quanto a exce-
ção exterior, ella se refere directamente, segundo
a natureza da acto exigida, a esta ou aquella faculdade
da alma ou a esta ou aquella orgão do corpo.
A deliberação portanto, a deliberação é propriamente
o acto formal da contato. Elle é intencionalmente
simples, indivisível, por que consiste primei-
mente na realização, i. e., na reptura da
intelligência em que se acha a contato em
presença dos diferentes bens propostos para intelli-
gência. Na estas melhores em meios que afectam
a faculdade de querer. Temos relembra as duas
formas: 1.º na circumstância absoluta de
se realizar. O presente não em ação de deliberação.
seu entre dessejo feito, e o fin não seu para ver
se em opportunity e meios segundo a disposição;

por, não obstante tudo isto, elle nunca passa d'acção.
É a abulia. 2º é um impulso instintivo para
para uma ou aquella acção reconhecida, não
obstante esta, entretanto como barroquismo ou esmo-
nosa. Como é a monomania do suicida
do incendio ou do suicidio. No primario caso é
a perda de determinação que está directamente
attingida; no segundo, é o poder da inhibição que
está mais ou menos paralyzado. O lithium carbonatado
é o poder de fazer ou deixar de fazer alguma coisa.
Ha duas a physica e a moral. O livre arbitrio
é o poder que a vontade tem de se resolver por
sua propria vontade por uma ou outra causa,
de não ou deixar de não, sem que a isso seja
necessario ou contingente por nenhuma força
exterior ou interior.

A theoria atomica, comprehende a seguinte theoria
os corpos de moleculas e as moleculas de atomos. A
molecula representa a menor parte material
de um corpo. Nos corpos simples a molecula é
formada de atomos identicos, nos compostos a
molecula é formada de atomos de diferentes especies.
A natureza dos corpos depende da natureza estrutural
dos atomos entre si, e das suas mutuações.

A theoria electronica, segundo a theoria precedente a bri-
ndabilidade dos corpos em cada especie para na molecula
e a impossibilidade absoluta da materia humana no
atomo, isto é, na f. é irreversivel. Punctos de partida
seriam complicações em soluções relativamente simples
e harmonicas da materia. Junta-se a esta vez mais em
evidencia a natureza da electricidade na actividade
e tilon, na constituição interna dos corpos.

Ata a acção da electricidade a molecula se divide
em duas partes na sub-moleculas, formadas cada uma
de um ou mais atomos, tendo uma carga posi-
tiva; e a outra, a carga negativa. São os ions
positivos e negativos (ion = vibrante). b) Em casos
de ionização dos gases, parece haver decomposição
do proprio atomo. c) As substancias radioactivas,
como o uranio, o thorio etc.,
soffrem transmutações; d) As radios negas prove-

venientes das mesmas substancias, parece consistir na
emissão de particulas extremamente pequenas, animadas
de velocidade comparavel a da luz. Da verificação destes factos e
de bom numero de outros, resultou a theoria electronica
figurando entre os seus primeiros autores J. J. Thomson. Os corpos
são compostos de moleculas e as moleculas são compostas
por um aggregado de atomos. Cada atomo acha-se em
estado neutro e é formado de um certo numero de
particulas positivas e negativas, denominadas - electrons.
Na presença ordinaria estando a gaz, sujeito a certas in-
fluencias, o atomo neutro perde alguns electrons negativos,
e os electrons radicam-se de particulas mutuas tomadas
na vizinhança e constituem ions negativos. O que
resta do atomo primitivo, envolve-se de maneira
identica e forma um ion positivo. Na maioria
das causas se passam um pouco differentes. Os electrons
negativos expulsos do atomo não constituem ions ne-
gativos. Expondo, pois, na diante de electrons negativos.
É a restante de cada atomo, comparativamente volu-
moso, e portanto animado de força electrica.

Na emissão dos corpos radio activos, perde ainda degra-
deção que os electrons negativos, expulsos do atomo
ainda na presença ordinaria, tinham velocidade de
marcadamente consideravel para serem expulsiões attra-
ção e repulsião de particulas. Porem no atomo
de electrons e formam os raios B e os raios cathodicos.
Nesta hypothese, como se vê, os electrons positivos não
insubstituindo a materia, proprio na parte restante
principal do atomo material desagregado. Concebe-se
assim que a sua massa não se considera del.
Quanto aos electrons negativos, podem segundo o caso,
existir soz ou formar o núcleo central dos ions negativos
na medida de grande, em consequencia da electricidade.
(P. de Virgille). É assim f. o atomo segundo Guillemin,
é como um conjuncto de electrons em revolução
rapidissima ao redor de um centro. A tendencia a actuar
na reversão, é retyra toda a energia da materia
exclusivamente aos electrons negativos, desprovidos de
massa mecanica e passando somente uma nação
electromagnetica. Suas caracteristicas são reducionistas a
propriedades do ether ambiente, não not-o propriamente re-
sumir como uma região singular, palliamos
dizer, um ponto singular no espaço; isto é, o ponto
de divergencia dos lathos de fluxo que partem d'elle.
Da autot. supra Guill.

D. Np que require uma theoria nova, mente em voga
actualmente, o atomo (nas suas constituições sommas)
diatomos de electricidade ou electrons; comprehendia
tambem atomos de magnetismo ou magnetons. As
investigações feitas a este respeito por W. Waid alemão
e um grande numero de corpos magneticos...
segundo as calculas, o magneton he mais grosso
que o electron, por em, muito mais frequente que
o atomo chimico. A natureza dessa unidade elementar
é ainda muito mysteriosa. É causa simples, porquanto
Panicari? Não, supõe-se, e não querem renunciar
à hypothese das correntes particulaes de Ampere. um
magneton é entao um turbilhão de electrons, e
eis o novo atomo a complicar-se cada vez mais.

Sobre a consciencia

Consciencia psychologica é o poder da alma de se pre-
sente a si mesma como activa ou passiva. Appa-
recesse como o sentimento que acompanha
os nossos actos internos na medida em que se
dão e nos actos do g. se passa em nós.
Sofrir, sofrer, pensar, querer, e si que sofrer,
fazer e querer. Consta portanto de certas factos
(na propriidade de) de apparecerem immediatamente
e instantaneamente ao sujeito um g. n. são. Deste
se segue q. os factos da consciencia são actos
concretos immediatos e intuitivos. O objecto da
consciencia he n. identifica com o proprio con-
simento. Sofrer e saber que sofrer. he uma só
e mesma coisa, e não sabe que sofrer, e não sofrer.
A razão é que um phenomeno de consciencia
como tal, é o mesmo a consciencia de um phenomeno.
Outra caracteristica da consciencia é absoluta certezza.
Prof. neste assumpto a duvida é contra dicção
pois o objecto da consciencia não é fora da consci-
encia. Não dito a certeza da consciencia
é a consciencia de qualquer outra certeza, porque
o objecto exterior não pode se consciencia de
nós e tornar primariamente um facto da consciencia.
Ela é tambem privada, impenetravel e incommunicavel.
a consciencia se limita a si mesma e a seus proprios
actos ou passivos, i. e. o eu em seus actos e em
seus estados. Por tanto somente consciencia
de pontuals estados a Deus e de passivos os objectos
mediatos. Sobre a consciencia psychologica

pois se expandem ou reflecta. A 1.ª d. he tambem
nova intuição, é a forma de consciencia que
acompanha todos os phenomenos psychologicos,
e em a qual, os nossos actos nos dão a exte-
rior, não existiam. A consciencia reflecta
ou reflecta é o retrato deliberado da alma sobre
si propria para se observar attentamente. No
reflexo segundo a etimologia, a alma sabe de si propria
e volta a si propria como um raio luminoso reflecto.
Ella supprime a ideia do acto da consciencia espontanea
que lhe fornece o objecto, a memoria que
lembra e a attenção que a elle se applica.
Dahi a differença entre os dois modos de consciencia.
A cause espontanea não he passivel do acto psy-
chologico, e he immediatamente equal, tanto
em duração como em intensidade, ao passo q.
a cause reflecta por isto mesmo que é posterior
aos factos que observa, não he passivel de um
proporcionado na vida dupla relação. Além disso
ella não pode applicar-se nem a um numero
de factos relativamente restrictos. Se quizermos
que a cause espontanea não é propriamente uma
faculdade nem mesmo um facto especial, porque
gostar, fazer, querer e a consciencia de gostar,
fazer e querer são uma e a mesma coisa.
Em si ella é o caracter especifico dos phenomenos
psychologicos; exprime a propriidade especial con-
sente, que he de se expulsiões e intuitos, ao
mesmo que n. são. Mas ja não acontece a mesma
com a cause reflecta, porque por um lado in-
plica um voluntario e voluntario do sujeito
que se observa a si propria e por outra lado a
alma e seus phenomenos que constituem o
objecto da observação, não sendo restrictos
nem a realidade exterior que os intuitos precedem
nem as relações memoriaes que a razão apprehende.
vivemos admittir uma faculdade de consciencia
correspondente a esse terceiro objecto. é a
consciencia. A consciencia é a consciencia de q. se
a intuição nos dá a consciencia e a consciencia. A consciencia da consci-
encia mostra esta instância em que o eu se encontra intuitivo a
a consciencia que não he parte da consciencia actual
mas por um certo circumscripção por parte do g. Elle existe
(os seus actos) na memoria, os q. se não se fixam pela a
attenção e exhibitos pela parte intuitiva da consciencia. Elle é mais ou
menos consciencia um seu ponto de chegada e partida. Entre
o consciencia, o subconsciencia e o inconsciencia intercalam-se

degraus de consciencia continuamente decrescente. Para
indicar estas gradacoes empregam os autores, as segs. indifferente-
mente, os termos inconsciente ou subconsciente.
Em uma como corrente de vida psichica em que
se produzem espiracoes mudando-se as psicologicas,
e que sempre se consciencia clara & c. (pode matar
em si, inconsciente deprecativo). No 1º caso, ha consciencia
propriamente o subconsciente, no 2º, o inconsciente
psicologico ou melhor o psichico inconsciente.
Esta atividade psichica inconsciente ou subconsciente
em si e a totalidade de Cerebro, a marginal
o valor psicologico da pessoa inconsciente e im-
portante fiscalizar o psichico, pode muitas vezes psichico
em uma consciencia subdegrada psicologica. Ela tem
grande papel importante na explicação das ideias e das
emoções, influencia por tanto: a) na memoria, porque
em si se transforma, contra a nossa vontade
e a imaginação e a obra, b) na imaginação
revelada no trabalho e na invenção artistica. Muitas
artistas dizem que o pensamento chama-se a inspiração e
a obra se transforma em subconsciente. c) nas
emoções motoras. E no mesmo se aprendem
a natureza e no caso a trabalhar seguem. d) mediante
a imaginação, o inconsciente age muito sobre a
atividade das faculdades de concepção e raciocínio.
e) finalmente a sua influencia se manifesta em
grande na formação das complexas ideias da alma
em que entram tanto a consciencia como a imaginação
e a razão. Circunstancias insignificantes, um encontro
um espectáculo, uma luctua disputam um trabalho
prezioso & produzem mais e constantemente, amalla
em um grande contribuições de toda sorte, modifica
continuamente a orientação das ideias e das gestões e
frequentemente se se revela a consciencia clara
quando se e tarde para se neutralizar as effectas.
Nobre a attenção. As funções psicologicas
realizam-se de duas maneiras oppositas. isto e,
ou se produzem com consciencia e se produzem
movel, ou pelo contrario, com consciencia e
fixação das faculdades no objecto, com outras
oposições, a vida psicologica e o trabalho da
attenção. A consciencia humana na maioria
que a attenção atinge não se os actos de
consciencia, mas ainda todos os actos psicologicos.
A natureza mais qual a attenção e a consciencia
das energias do sujeito no objecto e a sua

definição sua: A attenção e a concentração das
faculdades num objecto. Quando applicada a um objecto
externo e a consciencia - attenção exterior -, applicada
a ideias abstractas ou aos phenomenos de consciencia
e a reflexão - attenção interior - (tambem como a obra
ou a consciencia de causas e sempre acompanhada de uma
actividade sobre o objecto que se refere a obser-
vação não e propriamente um acto de reflexão.
A concentração da vida de duas maneiras: a) pode
provir da acção do objecto no sujeito e ao sujeito, abstrahindo-
se a actividade das faculdades, e neste caso,
temos a attenção espontanea ou passiva, phenomeno
que se observa nos acrimos e no trabalho. E com esta
primaria forma da attenção que se relacionam a
prosecução do espirito e certos phenomenos mais
caracteristicos característicos, como a extenuação, a
obsessão, a fixação. b) A acção do objecto no sujeito
ta uma reacção deliberada do sujeito que se opõe
ao objecto e nullo consente as suas faculdades. Esta
segunda forma de attenção, propria das seres intelli-
gentes, chama-se attenção voluntaria ou reflexa.
A fixação da attenção em um unico objecto constitui
o monodismo. Isto que muito naturalmente outra
que lhe e opposta, e e o polydismo. No 1º caso
as actividades de ideias, imagens e sentimentos que tem
chama-se relaxação com elle. Dahi o polydismo nas
disposições, o que seria a negação da attenção, mas con-
jugante e ordenado segundo as exigencias da in-
tellectu dominante. E uma das consequências das leis
da natureza sobre a attenção. - Além da caracter ge-
ral da attenção espontanea, fenomenos, ha ainda
o da necessidade da passiva. E além dos caracteres communs
a qualquer attenção, a attenção voluntaria
acrescenta a applicação activa das faculdades ao
objecto, a reflexão propria das imagens divergentes
e quanto ao objecto e falha de interesse immobilitate,
o movimento intencional e constante das funções
psicologicas que se referem, ali se se direitura, e
então um acto de intencional immobilitate para se posicionar
a attenção espontanea. E com esta natureza da attenção
com se relacionam os phenomenos característicos, respi-
ratórios, motores, ou de expressão. Todos indicam estes
de convergência do organismo e de concentração do
trabalho. No 1º caso o sangue afflue ao cerebro,

as entranhas eutrias, que entram no fogo e se retiram
da periphria. No 2º caso, o rhythmus da respiração
está mais, diminuem de elasticidade e sofrem as vezes
uma parada temporaria. Nestes casos, seguem uma
inspiração prolongada para renovar o emplumado
o ar dos pulmões e dar por fim este suplex, occor-
rendo o sangue nascer do pulmão pela abertura do pulmão
da respiração. No 3º caso, a abertura do pulmão
é a adaptação dos alveolos orgãos do sentido, conver-
gencia e acção immutável dos alveolos, tornando o pulmão...
de fronte contrastado se inverte, os alveolos se abrem largo-
mente como a boca, inibição dos alveolos dos pulmões
mundos: o auditorio, esse intuitivo da vida, torna se
immutável, deixa de sentir. Na abertura interior, as
rotenelhas se frangem, a boca se fecha e erram-
se os labios. Em geral como no 1º caso, há inibição
dos movimentos da corpa; entretanto, as vezes, a
força fornece a reflexão, movimentos, como o andar.
A inibição da campê da consciência que se tor-
na pela monodismissão analytica, exclusão e absorvente.
A abtenção um pouco prolongada a um mesmo
objecto absolutamente não pode se continuar
sob pena de entortar e amiguelar o proprio
facto da consciência. A abtenção prolongada sofre
fluctuações e interrupções. É a vida da reflexão que se
applica a todos os movimentos e a todos os graus da abtenção.
A influencia da vontade livre na abtenção. Podemos
applicar livremente as nossas faculdades a algum
objecto actualmente percebido. Para tanto, tor dar
directura esta abtenção, a vontade recorre a
factores de natureza. A abtenção voluntaria fornece
dirige e reforça a abtenção espontanea, por-
tando a substitui. A abtenção voluntaria representa
um papel importante na vida intellectual e moral
dando valor sentimental aos conhecimentos e valores
moral aos actos. Vejamos na maior parte dos
complexos, os objectos que a natureza oferece ao
nuestro estudo, a abtenção é indispensavel para obter
della o conhecimento claro e exacto que permite
comparar, discernir as relações e portanto discernir e
classificar. É a construção da memoria, da imagi-
nação scientificas que descobrem analogias e concebem
as hypoteses. É como diz Malebranche a abtenção
é como oração natural pela qual conseguimos
que a razão não se entorça, ou como diz o Platon

quando lhe perguntamos como descobrimos a lei da gravitação
universal, responde: - Pensando sempre nella. Ella é
a memoria ret e ponto de vista moral, porque nos
livra do automatismo do instincto ou do habito
segundo nos realmente sentidos de nos mesmos e dos
nossos actos. Além disso pela influencia natural que
exerce sobre a imaginação, a abtenção tem dois
graus: 1º se um recurso precioso na luta contra as
passões e frequentemente o nosso unico meio para
vencer as. Mas, como diz Barrow, a abtenção é para
homens graves, serios, prudentes, expostos das maiores
imprevisões e das mais altas especulações. Procura
na mente para renovar a abtenção. Em alguns ella
é lenta em fixar-se em outros permanece superficial
ou incapaz de se manter. Ora, corrigem se estes defeitos
applicando voluntariamente as nossas abtenções e com-
deliberação. 2º. Compunctura - nos do valor das causas
que nos se supran, após de chegarmos a natureza natural
nos vortam para ellas. a. n. consegue indirectamente
mediante a abtenção espontanea. Denomina se abtenção
clara de obstáculos que não se podem vencer um
estado anormal para que, facto de abtenção e de
se desviamos concentração ou abtenção, ha outros
que constituem as ditas ditas da abtenção e são 1º
o estardismo ou a estupididade natural. É uma anemia
congenita da vida e do sistema nervoso, a qual
resulta a incapacidade absoluta de prestar abtenção.
2º. A monomania, que é o estado de um espirito
obcecado por alguma ideia ao ponto de ficar fixado
a tal q. não se relaciona com elle. Costam
esta ditas fazerem sair a tal custo o individuo
do circulo da vida que o tyranniza, após de lhe
restituir ao espirito a independencia e a liberdade
da abtenção. 3º. A demencia ou loucura propriamente
dita, que é o estado de um espirito fixado
por turbulências de ideias e imagens incoherentes
que não fixa se sobre nenhuma. Estes doentes
não podem sempre curar-se, em tal caso não
podem se curar se se conseguirem reduzir o
instrumento da abtenção, pela abtenção a reflexão,
pela reflexão a razão. Sobre a vida affectiva.
Ella abrange todos os phenomenos que se referem a
necessidade, i. e. a faculdade que a alma tem de
gozar e sofrer, de commover-se, de amar e de
procurar a voz da palavra humana e da
vida supra no inicio.

Sensações e sentimentos. Apprehendimus affectum in
distinctione naturalmente em duas grandes categorias,
na das sensações e na dos sentimentos, segundo que
nos de ordem physica ou intellectual e moral.
Sensações. Um estado affectivo correspondente
a um acontecimento da nossa vida e que
fui provocado por alguma modificação phy-
siologica. O frio, uma quimadura, etc.
prot. são exemplos q. affectam a nossa sensibili-
dade no depois de alguma modificação ou estado de nossos
orgãos. Por ex. da sensação. Por exemplo de tripe
de sensação de quimadura: a) a contacto de um
corpo quente com alguma parte de nosso corpo,
produz alteração dos tecidos - uma febre é phenomeno
em si indubitavelmente physico, e qual se produz
em igualmente nas partes intimas. 2.^a
Impressão. b) Por um corpo aqui o orgão estivo vivo,
a impressão determina um abalo nervoso. É um
phenomeno physiologica que constitue a im-
pressão. c) O abalo nervoso chega ao cerebro,
determina no mesmo uma modificação particular,
na virtude da qual a alma tem a consciência
do mal estar organico. Phenomeno psychico
remunido produzido pela consciência e na nossa
alma, temo final da sensação da quimadura,
o nome se dá a se sentir de uma sensação
affectiva, etc. sempre se verifica o duplo antecedente
isto é, uma impressão do orgão e um abalo do
nervoso que a transmite ao cerebro. Sub o prae-
lo vista psychologico, podemos distinguir as sensações
em dois elementos. Nam affectivo que se com que
seja experimentada, naturalmente, e a
representativa que indica mais ou menos va-
riamente a existência e as propriedades do objecto
que a provocou, como também a relação do
corpo impressionado. Assim é q. a sensação
por se consciente, é essencialmente psychologica,
por se não se pode dizer: as sensações são
psychologicas. Esta forma simplificada, seria uma
formula exacta. As sensações são internas ou
externas, segundo que a excitação que as
determina nas provenientes de algum agente
externo ou exterior ou da proprio organico.
As sensações, segundo o resultado exercido das sensações

as internas também denominadas vitais ou organicas,
se referem ás sensações musculares de fadiga, de esforço,
de fome, de sede, de febre, etc. q. nos uniformem sobre
o bem ou mal estado das orgãos. 9.
O sentimento é uma sensação com referência a
sensações. O sentimento é o estado affectivo da
vida intellectual e moral, provocado normal-
mente por algum phenomeno psychologico
e em geral por uma imagem ou ideia. Quanto
aos caracteres distinctivos, diremos 1.^o q. a sensação
pode por transição immittir o passo de agradar
para doer, o sentimento porém, não muda
de caracter variando de intensidade. A razão é porque
o orgão excita esta modificação, ao passo que a actividade
intellectual e moral não está encerrada dentro de seu
limite. 2.^o (1.^o) a sensação resulta immediatamente
de alguma modificação organica, ao passo que o sen-
timento tem por antecedente normal algum phe-
nomeno psychologico. 3.^o. A sensação também
tem mais influencia sobre os sentimentos do que
sobre os musculos, ella pode favorecer ou embaraçar
os primeiros; um fadiga, apromptar se deitar,
completamente; ao passo que não tem quasi nenhuma
influencia sobre a memora. 4.^o Além disto, a
sensação pode se localisada, isto é, produzida referen-
te a uma região determinada do corpo que soffre
e impressiona; conquanto que o sentimento, não
está directamente ligado a nenhuma modifica-
ção organica, não é receptivel de localisada.
Damos exemplos tanto dor de cabeça ou no pé; mas
não damos muito tempo no lado direito ou esquerdo
no lado esquerdo. 3.^o e alguma parte tem uma notia
na vida a mais do coração é porque a moral
pode influir sobre a physica como o facto reflecte
e as reacções do organico em contra as sensações se
alma. Neste caso o q. está localisada, mas é
o sentimento, sendo a sensação que provoca
na circulação, i. e., em summa, a sensação do
coração experimentada no coração, orgão da circu-
lação, no momento de receber a notia.
União das sensações e dos sentimentos. 1.^o As sensações agradáveis
provocam sentimentos de alegria, as desagradáveis de
tristeza, e indolência. b) O sentimento de vergonha
e da culpa, determinam sensações mais ou menos
penosas de calor, opressão, palpitação etc. c) Por se
estando no estado de ameaça, a indolência respectiva

na i sempre proporcionel: d) Assim a uma uma
sensibilidade, pode corresponder um sentimento muito
vivo, e inerramente. Uma leve batida, provoca
violento movimento de coração e colica, ao
passo que uma pequena dor dolorosa no ri, da
dores opor a um simples movimento de im-
pressão, sem. n. que foi consequencia de um
accidente involuntario. e) adalce tambem
que um sentimento agudo se ligar a uma
sensação pueril e inerramente, quando a con-
dicion de antea de consequencia felizes ou des-
agradavel que se lhe pueril aquies. Ha por-
tanto sentimentos, ha instancias que adalce e
supprimem absolutamente as sensações em si
oposto dolorosas. Assim, a alguma abaco de
gotta, se lhe annuncie a morte do pai ou a
perda da fortuna, a sensibilidade pueril desappa-
reça momentaneamente ante a dor moral.
Assim o soldado no meio da guerra, recebe feridas
muito graves sem lastimar o perceber. Por que as
sensações nervosas no momento de perigo, e abaco,
não permitem que os proprios, percebam a dor ante
que virammente no perigo. Apparece com toda
a sua intensidade, a dor e a agitação e logo que
se estabelece a communicacao entre o cerebro e
o corpo. Sensações e sentimentos pueris. 1. Ha uma
que não se provem de nenhuma causa pueril
e que não se descriptiva de nenhum objecto que
se queira como uma selo, parece se espalhar pelo
sente do estomago da tacta e não tem uma sensação
pueril; por ser a sensação muscular - a sensibilidade
de sensibilidade qual pela qual sente o corpo e
durar, o estado de mente qual, de plena fureza de gozo
e faculdade que a acompanha, ao pelo contrario,
o mal - estomago qual, brio do mal estomago,
o profundo cansaço de trabalho de demora,
não estando estado affectivo em que não o
se alga ou teste se percebe, mas como tais,
estes estados não são apprehensivos de nenhum
objecto. Ha portanto, o estado de cada, momenta-
mente affectivos. 2. Quanto aos sentimentos,
i. vultu e que se provocam por um objecto
da natureza: ordinariamente como de humi-
das estancias, ou de humi, ou de humi, ou de humi,
manas alga, ou de humi, ou de humi, ou de humi,

qual a um acaloramento feliz ou infeliz, de que temos
consciencia e que está presente em nós em estado
inconsciente. Parece no entanto, etc. em ma-
teria de sentimentos, se percebem os gozos, e o estado
affectivo pueril. Galtam, etc. sentimentos de tristeza
ou alga, que não são somente nas sensações
mal das pueris ou de humi, que não mesmo são
effito consequente destes estados, e gozo, mas
que pueril provocam directamente por causas pueris,
e physiologicas: tristeza, demora, demora de humi,
Chimica. Galtam, nas tristezas pueris, fora de toda
consciencia, fureza e demora mal e demora de humi,
mas em via de nos invencas. - Estados affectivos fortes:
a. emocio - Por ser a de nome pueril, e de humi,
tanta para invencas a sensibilidade de humi, para humi,
e de humi, e de humi, e de humi, e de humi,
consciencia e o estado affectivo intenso e muito
complexo, proveniente de uma sensação ao mesmo tempo
moral e organica do individuo inteiro contra certas
existencias internas ou externas, tais como a alga,
a colica, o mal, a tristeza, etc. Por ser, e de humi,
1. a emocio e de humi, e de humi, e de humi,
de humi. Tem o character de uma surpresa, e de humi,
vultu e tanto mais demora quanto mais vultu
fir. 2. o caso do mal e da colica. 2. a emocio - na-
tamento. Ella nasce lentamente e de maneira mais
estomago. Resulta do desenvolvimento progressivo de
um sentimento, vultu no corpo; nas emocio
a um alto grau de intensidade, como o odio, o amor,
a alga, e de humi, ou a demora. Em todo o caso
ha tres elementos essenciais: 1. a sensação de um objecto
ou de uma situação que se apresenta subitamente ao
espírito. 2. a vultu nas ideias e emojos incapazes
de um dominar pelo individuo. 3. a emocio de
perturbacao organica, pueril forte de humi, e de humi,
pueril, vultu e de humi, e de humi, e de humi,
factores tem vultu e de humi, e de humi, e de humi,
qual não o emojos importancia respectiva, e de humi,
e o que dá origem ao outro e que em humi, e de humi,
mesma propriamente a emocio. Ha muito hypotese neste
vultu. - Consequencias affectivas - Indicações de humi -
As faculdades e funções de que se compo a nossa natureza,
pela mesma facto que representam pueris de agir, constituem
tantas tantas pueris e de humi, e de humi, e de humi,
tas, occasionam dores e pueris e de humi, e de humi,
e um geral, proporcionam ao valor do acto e a importancia
da pueril ou da função que se executa. E de humi, e de humi,

que naturalmente e immutavelmente visto que a natureza
de qualquer outra coisa material, e se essencialmente
alguma causa experimental, sentida, ou melhor ainda
não é outra coisa que a própria coisa de experimentar
e sentir. É um facto de consciência, e só esse.
2º. A observação inicial contém tanto quanto se
pode dizer sobre a natureza da natureza, a saber, que
é absolutamente preciso distinguila do objecto que
a provoca e da modificação physiologica que
a condiciona, e que, além disso, é preciso conside-
rál-a como um acontecimento absolutamente
original e qualitativo. Ella é absolutamente
distinta da propriedade do objecto que a provoca
pois a propriedade pertence ao objecto e não a nós;
ao passo q. a natureza pertence a nós e não ao
objecto. Ella é distinta da modificação physiolo-
gica que a condiciona. Mas, tanto absolutamente
e acontecimento physiologico, se não, em última
análise, a uma modificação physica, chimica,
ou mecânica da matéria viva. Ella é um
eventualmente qualitativo, porque a natureza é im-
diatamente e exclusivamente um facto da con-
sciência, sendo tivemos duas consequências
directamente: a) Em si mesma se trata de
estrutura pela consciência, com exclusão de
qualquer outra methodo experimental. (b) pelo
que apparece immediatamente como quali-
tativo, receptivo de influencias maiores ou
menores; porém, excluindo absolutamente toda
a ideia de commun medida quantitativa e
comparação propriamente dita.

A natureza representativa

Quando se pergunta por um naturalista, o sujeito tem ex-
istência de si próprio, assim modificado de alguma
forma, elle não representativo, o sujeito sempre
manifestado, mas ao passo que alguns naturas
se parte a forma da natureza do conhecimento,
pelo facto de serem consciências, ha outros que
além do sujeito modificado, representam imme-
diatamente um objecto que se dá subtrahido
como distincto do sujeito e exterior a elle.
Os primeiros chamam-se sensações affectivas e
pertencem á sensibilidade. os outros são chamados
sensações representativas e os sujeitos,
percepções. São as q. entendamos aqui, os pa-
reses sensações representativas, ou simplesmente

sensações, exprimem o phenomeno q. sentamos de
descrever segundo algum autor moderno. — Recor-
dando, simples apprehensões naturais, um juizo sobre
a natureza, existência, exterioridade do objecto.
A palavra percepção, porém, se dá a esta apprehen-
são natural já elaborada pelas faculdades superiores e
contendo pelo menos implicitamente algum
juizo sobre a natureza, existência ou exterioridade
do objecto. Ver uma cor branca, é uma sensação;
ver uma folha de papel branco (officinas p. a branca), é uma
percepção. Detti percepções compostas é tudo
aquello que um sentido parece fornecer para e
além do seu proprio objecto proprio, latente. re-
tambem as proprias percepções simples emquanto
se tornarem mais distinctas ou mais extensas pela
exercecio. São portanto compostas somente quanto
ao juizo, porq. o sentido aqui não vê do objecto proprio,
embora o forneça mais claramente. exchegando as
chamam sensações communes para distinguil as de
sensações proprias, que correspondem as percepções im-
ples, assim como as sensações communes, pelo facto
de fornecer mais alguma outra causa que o objecto
proprio, chamam-se percepções compostas. Porém o objecto
da vista e exterior calorico e não accio. Assim tam-
to um vinho não vejo, como o rum a pelo valor de um
deleito e tabacaria do vinho não vejo. É uma percepção
composta. Em ultima análise ellas são sensações simples
que rapido, directas ou mesmo simples associações de
imagens, nas quaes, por effeito do habito, o simples se
composta ficam tão intimamente unidos q. não se cri-
sta q. compensamos ambas sob a denominação de
percepção. Detti a dependem. Da associação estabelecida
sem consequencia de repetidas experiencias, entre os
dados de varios sentidos, e que nos permite passar espon-
taneamente de um a para outro. — Educação dos sentidos
pelas faculdades superiores. As consciências in-
tellectuales relativas ao objecto proprio, as recordações,
a imaginação, as fôrças de abstractão e associação
alargam e enriquecem as percepções; portanto, cum-
tribuem para a educação dos sentidos. A intelligencia
é incontestavel q. percebemos mais facilmente um
objecto do qual já tenhamos algumas noções. Por ex-
gimão. A parte do enriquecimento das illações sensorias
mostra qual parte se a sua influencia na educação
dos sentidos. A exercecio das illações, a memoria, a abstracção

Tudo estas facultades ou faculdades da vida e proprias do gen.
segundo a feição q. deam ao espirito, dando espanta-
ramente algum aspecto particular aos dados da natureza.
Além d'isto devemos ter em mente q. a natureza q. se
manifesta pelo espirito varia para cada modo de vida
segundo as experiencias de um vida e propiadas.

Conhecimentos universais intemas. As imagens.

A imagem não apparece ordinariamente com a mesma
intensidade e a natureza primitiva que a propiada.
Tudo a ella pertence um dos mesmos effeitos physiologicos
e psychologicos embora imbricaveis por falta de certos
acidentes q. a acompanham a natureza primitiva. Além
desta a imagem é acompanhada de outros phenomenos
organicos que a natureza correspondente, a natureza q.
renova, occupa exactamente as mesmas partes, exceto
e da mesma maneira, os mesmos nervos como a natura
ou primitiva de um fragmento. Differença entre
imagem e sensação. 1º Salvo as causas anteriores de
sensação, alluminação, suggestão hypnótica, as dados da
percepção actual, não sempre mais nitidos, precisos e esta-
veis do que as da imaginação. 2º A imagem parece
existente, apostada ou modificada a vontade, ou passa p.
a sensação e percepção de nos imporem mais grã
nova. 3º A sensação e percepção são estados fortes q.
dependem de outras que confirmam a realidade pre-
sente do seu objecto. Porém a imagem revivente
é um acto fraco, isolado no meio de estados fortes
que a combatem e contradizem. Expressão forte, ar-
tagens e da imagem são os q. se chama
"reductores da imagem". A imagem varia com
as espantas e as circunstancias, as da percepção proprias
lógicas de cada um. Apparece e desaparece
sem razão apparente. Só contrasta as percepções
são revivendo as mesmas grã tactos, como
podemos reviver pela conducta e pelas pala-
vras das que nos cercam. Por ultimo o ta-
tão das percepções e mais, varia com a mo-
vimentas, se abrim os olhos e fechar, de avançar
ou retroceder etc. A imaginação não varia
com nenhum movimento p. fazeremos. Ela
circunstancia e propriamente natural.

- Diversas categorias de imagens. 1ª a imagem
a restauração, em estado fraco, de uma natura

em da primeira. ~~Reprodução de duas naturas correspondentes~~
~~as duas naturas representativas e affectivas.~~ Depois
a formação de duas grandes categorias de imagens corres-
pondentes a diversos dos naturas em representativas
e affectivas. 1. Imagens representativas não podemos
por um divida a sua existencia, grande apeg a
contemplação de uma obra de arte, fechamos os
olhos, continuamos a vela insistentemente com nit-
dez q. as vezes nos surpreende. O mesmo com os tuchos
de musica etc. As imagens proprias, analogas correspon-
dentes ao tacto, não menos impressionantes no
humano normal, porém desempenham na psiche-
logia do cego a papel de imagens visuais q. elles não
perdem. As naturas representativas, affectivas e esteticas.
visuais, sendo sobretudo effeitos affectivos, mas im-
agens correspondentes, entret na segunda categoria q.
pretendamos a examinar. Imagens affectivas.
Tais imagens segun alguns auctores em talcho auct-
ores uma imagem representativa dos objectos que provo-
caram a obra a emoção; imagem acompanhada da
sensação actual nova que ella mesma provocou. Num
maior dolor é recordar si se tempo felice nella mesma.
(Dante) e cetero: Habet enim punctu de doloris acut
recoeritio delectationum. Pudet proinde estabelecer a distincção
entre recordações affectivas abstractas e affectivas concretas
- Imagens motoras 1. a imagem nasce muito effusamente
contra o systema nervoso, e, mediante ella, contra
os organos sensorios e motores, p. q. affirmamos que
a imagem de um acto ou movimento, determina
um comecço do acto, um estado do movimento. P.
que imaginamos a letra B. ou P. antea um
movimento sinceptual dos labios para se apposi-
cionem, etc. O recur de dancas ou a orçã imagi-
naria de nãter algum systema da mesma, bastam
as vezes, para lhe determinar a manifestação.
- A força das imagens - ideias fortes - produzem
recept. a obra ou summa das ideias: A) a imagem
de um acto ou movimento, i. o comecço do acto
ou do movimento; B) o acto comecço. Anti por
si mesmo a se acibar (de da acibação); C) se
não se realora effectivamente tãt imagem, i. prop.
i. impedi. p. os reductores, procedentes de percep-
ções (estados fortes) ou p. a intervenção da intelli-
gencia; D) supprant, portanto, um espirito vasto
de lãt percepções e sensações actuaes, occupa

reclamar a memória por uma só imagem, esta se reali-
za infalivelmente e se traduzirá em acto pela
própria forma. É o caso da sonambulista e da hypnotizada.
A faculdade conservadora e conservação das imagens
é a imaginação, que definimos por um geral, por
a faculdade de nos representar sob forma sensível
objectos ausentes, invisíveis, ou simplesmente possi-
veis. Há duas espécies: A reproductora e a creadora
segundo q. reproduz as imagens taes quaes nos im-
pressionam ou as modifica e combinações para
formar conjecturas novas. Nela - u. g. cumpre ter
a imaginação seja uma faculdade sensível; Atesta
ella está ligada ao mesmo tempo a luz psicológica
e physiológica. - A memoria - não é propriamente
a faculdade de conservar a passada, passada, é
evidente q. o passado em si não pode voltar. Depois
que ella é a faculdade de conservar as concepções
anteriormente adquiridas, a restringir - elle a dominar.
por, além dos conhecimentos, ella nos lembra qualque
estado de consciência experimentado. Lembra-nos
de um sentimento, de uma dor, de uma fúria
de musica tão bem como de um verso ou de
um theorema de geometria. Além disto o objecto
próprio e directo da recordação nunca constitue
alguma causa exterior a nós; mas somente
a percepção de uma causa. De facto só halla
a consciência a q. nella se estive presente.
Potente não nos lembramos das excessões posteriores,
sonas e excessões de nós memórias. Dahi a liberdade
de recordação que um memória objecto pode deixar
em différentes formas, proprio em qual o revisito
vez do passado temporamente psicológica e se
representar que adversam. Halla definição a
memoria dizendo que é a faculdade de conservar
e reconstruir os estados de consciência anteriormente
experimentados. - Os deveres extremos da recordação
completa, não sempre se realizam, pela que
frequentemente a memoria se destrui em al-
guma phase de um desequilíbrio. a) filia
que objecto de haver conservação em reco-
ração é muito commum. Substitui uma multi-

ção de corros q. passado três essências de separar ao
espírito. É a memoria retrahida, b) outras vezes halla
conhecimento se representa em se reconstrução,
passado - um exemplarmente no no, e a maioria
dos sentidos não comportam de taes lembranças incom-
pletas. Depois, muitos seguem as mas abris e abstrac-
ções em se lembranças que foram erectas por ella.
c) passado também nos lembranças nos de
um concepção a consciência de potências
tudo, mas em reconstrução quanto a
em o accessório a termos. É o q. n. chama re-
memória. - Memoria em variedades. No acto da
memoria passado distinguir três momentos especie-
os acto da memoria: Aprender, reter, lembrar.
Dahi as qualidades de uma boa memoria é dizer a facili-
dade de aprender em difficuldade, a tenacidade em reter
em retrahimento, a promptidão em reconstruir em
especie. Podemos também adversar a extensão que
tem memoria e a faculdade com reconstruir as causas
em concepção conferência e em em formar por
taes. Ordinariamente taes qualidades são muito
desigualmente repartidas, principalmente a faculdade
e a tenacidade em particular, porém exceção re;
porque na memoria é tem em propriedade d'atuação
que se impregna em aprender. por uma vez a atuação
supprae em especie que não é a faculdade; e em como
a própria memoria não passa por ao memoria
sempre era para aprender em memoria para reter.
Nesta causa cum a verificação adagio: Quot est
fit, esta part, em em haja propriedade exceção.
Memoria especie. Halla muitas, mas como a intellec-
que reter as ideias em as mas relações com mas relações
a retrahimento, que reter as imagens com mas relações
retrahimento e adversar. É a memoria imaginativa.
a) e a memoria da raça, a q. da intellec-
da physis, etc. em quanto que a segunda, é a
memoria da arte em em, segunda propriedade estética,
da harmonia das linhas, das formas, das cores,
e das cores. Estas phylasophos passam que tudo
memoria é retrahimento em especialmente segunda
que se chama memoria intellec-, não é na
validade retrahimento e trabalha mais em menos reflexo
do passamento (juízo e raciocínio), retrahimento as taes
a memoria para elaborar e ligar, conforme
as mas relações lógicas. não parece em em por

Anno 1928. Fabrica.

Janeiro	2.	Encom. em casa	4.000
"	3.	Collectas: 1 ^a 37.000. 2 ^a 57.000	94.000
"	9.	Encom. cemitério linha	5.000
"	10.	Collectas: 1 ^a 9200. 2 ^a 33.800	43.000
"	10.	Agente (2 let.)	7.000
"	"	Collectas: 1 ^a 12.100. 2 ^a 44.300.	56.400
"	"	Carro vendido	4.000
"	12.	Lamparinas	1.000
"	12.	Lavagem roupa	12.500
"	13.	Collecta uma só - 11.500	11.500
"	"	" dia 6, 1 ^a 9.000. 2 ^a 14.000	23.000
"	14.	Agente - (2 let.)	8.400
"	17.	Collectas: 1 ^a 10.700. 2 ^a 25.800	36.500
"	20.	Lavagem roupa	9.500
"	"	Hortas e particular	5.500
"	24.	Collectas: 1 ^a 12.900. 2 ^a 43.100	56.000
"	"	Prinqueto (2 ^{as})	13.000
"	"	Encom. em casa (2 ^a)	4.000
"	24.	Prinqueto	6.000
"	31.	Hortas e particular	7.500



9800-WY